ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 2020

uai

NA TRAGÉDIA E NA DOENÇA / "Eu não ia deixar mais um filho meu sozinho. Isso nunca mais vai acontecer." É assim que Conceição Maria da Silva ***(D)***, de 69 anos, explica por que não isolou o filho infectado pelo novo coronavírus em casa. "Fiquei do lado dele e adoeci do lado dele", diz a mulher, que acabou internada pela COVID-19, passou dois dias na UTI, mas venceu a doença. O desespero vem do trauma da perda do outro filho, que trabalhava na Mina do Córrego do Feijão, da Vale, em Brumadinho, quando a barragem se rompeu. O marido dela, Dorvelino Joaquim da Silva ***(E)***, de 75, também contraiu a doença, mas teve sintomas mais leves. PÁGINA 5

O QUE AS ESCOLAS DA EUROPA TÊM A NOS ENSINAR

Discussão sobre a volta às aulas presenciais ganha força e divide opiniões no Brasil, enquanto outros países colhem frutos de suas experiências, indicam erros e acertos e se esforçam para evitar uma segunda onda da COVID-19

Como retomar as aulas presenciais sem aumentar a velocidade de contágio do novo coronavírus? Como lidar com o prejuízo pedagógico de meses de confinamento? Qual é o protocolo ideal para a retomada? Enquanto, no Brasil, autoridades, educadores e pais se debruçam sobre essa questão, inclusive com manifestações de rua contra e a favor da volta às aulas, os países europeus, que já retomaram a atividade nas escolas, apontam caminhos e acendem alertas relacionados a uma recente alta nos casos da doença. Retorno em regime de rodízio, entradas e saídas escalonadas para evitar aglomerações, sentidos obrigatórios de deslocamento, regras rígidas para a hora das refeições e intervalos, além das óbvias máscaras e do álcool em gel, tentam garantir segurança ao retorno. Mas a escola não é mais a mesma – e não será tão cedo. O medo e a alegria da volta precisam dividir espaço nas salas e corredores. Além disso, na Europa, o inverno chega antes da vacina, dificultando a ventilação natural e aumentando o risco de contágio. PÁGINAS 8 E 9

● APESAR DE PROIBIÇÃO DA JUSTIÇA, COLÉGIO MILITAR SINALIZA VOLTA ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS EM BH. PÁGINA 6

ELEIÇÕES 2020

Estratégias de uma campanha sem contato

A disputa pela Prefeitura de Belo Horizonte tem, neste ano, número recorde de postulantes. Dezesseis candidatos vão brigar pelo voto do eleitor, que, também pela primeira vez, está em casa, de máscara, cumprindo medidas de distanciamento social que incluem, quem diria, evitar apertos de mão. Em plena pandemia do novo coronavírus, cada um – à exceção do prefeito Alexandre Kalil, cuja assessoria informou que só irá tratar de temas eleitorais após o início oficial da campanha, no próximo domingo – conta qual será a estratégia para lidar com o novo normal. Foco geral das campanhas deve estar nas medidas sanitárias e nas redes sociais, o que vai exigir criatividade em busca de novas – e seguras – formas de interagir com o eleitor. PÁGINAS 3 E 4

AMAURI SEGALLA

Brasileiro sai da pandemia mais conectado, com novo padrão de higiene e, sobretudo, mais solidário, PÁGINA 12

E·M CULTURA

Ciao, Memmo!

Belo Horizonte perdeu ontem um dos ícones de sua gastronomia. Memmo Biadi ***(foto)***, que comandou o restaurante Dona Derna por 45 anos, morreu por complicações de um infarto, aos 79 anos. PÁGINA 3

FÉ PARA OS ÍNTIMOS

A pandemia transformou uma das festas sincretistas mais importantes em homenagem a Nossa Senhora do Rosário. O batuque do Candombe do Açude foi até o amanhecer, na Serra do Cipó, mas somente com a presença de cerca de 120 pessoas da família quilombola, como medida de segurança contra a COVID-19. A ausência de turistas e visitantes, no entanto, não comprometeu o fervor da festa, que só não teve o tradicional boi que corre atrás de quem estiver por perto.

***EM CULTURA*, PÁGINA 6**

ALÍVIO

CHUVA AMENIZA CALOR POR ALGUNS DIAS EM MINAS

PÁGINA 9

TRAGÉDIA NA ESTRADA

ACIDENTE MATA 12 PESSOAS NA BR-356, EM PATOS DE MINAS

PÁGINA 12